CIDAC 00 TL 3695
Centro de Documentação

em timor-leste

a paz é possível

15. MAR. 1985

NÚMERO ESPECIAL - MARÇO 1985

PERANTE O GENOCÍDIO ...

Portugal, liberto da ditadura em 1974, tentou negociar com os povos das suas colónias um processo de descolonização.

A Indonésia alimentou hàbilmente as divisões existentes entre os timorenses sobre a maneira de encarar o seu futuro, e levou um dos partidos (a UDT) a provocar um golpe de força (11/8/75) e a exigir a prisão dos líderes do partido maioritário. O governador português refugiou-se na ilha de Ataúro, ao largo da capital. A Fretilin respondeu à força pela força, e ao cabo de um mês de confrontos sangrentos (1500 a 3000 mortos), dominava a situação em todo o território que passou a administrar.

Enquanto Portugal continuava a defender a necessidade de reagrupar as diversas tendências para negociar o futuro da sua colónia, a Indonésia recorria cada vez mais abertamente à força militar.

Diante dos ataques indonésios e da passividade portuguesa, a Fretilin declara unilateralmente a independência (28/11/75).

A 7 de Dezembro, as forças armadas indonésias invadiam Timor-Leste: seria para o seu povo o começo de um longo calvário.

A Indonésia isolou, desde então, Timor-Leste do resto do mundo. É através da Igreja católica que chegam muitas das poucas informações sobre a situação.

As Igrejas levaram bastante tempo a compreender o que se passava em Timor, e a reagir.

Os temores iniciais, em grande parte fundados nas acusações indonésias de "comunismo", acabaram por cair, desmentidos que foram por todos os testemunhos mais próximos, incluindo a Igreja de Timor-Leste

Os argumentos de "restos de colonialismo português", desfazem-se também e dever-se-ia antes falar de "re-colonização" pela Indonésia.

As proporções do drama - entre um terço e metade da população já perdeu a vida - leva progressivamente as Igrejas a levantar a voz: primeiro, a Igreja católica de Timor; organismos de Igreja ligados aos problemas de Justiça, Desenvolvimento e Paz; Igrejas da Indonésia, Portugal, Austrália, Holanda; o Vaticano...

Diante do isolamento de Timor imposto pela Indonesia, que leva este drama quase ao esquecimento por parte dos grandes meios de comunicação social, as Igrejas parecem chamadas a um certo papel de suplência.

A maioria dos Governos continua a dar prioridade às considerações económicas e estratégicas nas suas relações com o gigante indonésio.

Se os nossos protestos não aumentarem suficientemente para mudar esta atitude e impedir que o Governo indonésio prossiga a sua obra de destruição, a resistência deste pequeno povo timorense bastará apenas para lhe assegurar uma morte digna...

... AS IGREJAS NÃO PODEM FICAR CALADAS .

Rua de Campolide, 215, 4.º Dto. 1000 Lisboa Portugal

1975

7 de Dezembro - Invasão indonésia.

1976

NOVEMBRO

* Uma delegação de padres indonésios visita Timor. O relatório desta visita é tornado público pelo Parlamento Australiano.

"80% por cento do território de Timor-Leste está controlado pela FRETILIN (Frente Revolucionária de Timor-Leste Independente).

O total de vilas e aldeias ocupadas pelas tropas indonésias ronda as 150.000 pessoas, num total de 650.000 habitantes. O que significa que 500.000 pessoas estão fora do seu controle.

Disseram-nos que cerca de 60.000 timores tinham sido mortos até agora. Consideramos este número muito elevado porque isto significava que 10% da população tinha morrido. Mas quando referimos estes dados a dois padres de Dili eles disseram-nos que segundo as estimativas suas o número de mortos rondava os 100.000.

O desejo de integração na Indonésia começa a diminuir devido à má experiência da ocupação das forças invasoras - roubos, incêndios, violações de raparigas, etc. Um exemplo: 5.000 pessoas desejavam as boas vindas às tropas indonésias em Amara. Agora existem apenas 1.000 pessoas na vila, porque o resto da população se juntou à FRETILIN, nas montanhas".

1977

NOVEMBRO

* Primeira carta conhecida de um missionário depois da invasão, ela será publicada por duas religiosas, antigas missionárias em Timor.

"Os invasores intensificaram o ataque nas três modalidades clássicas: terra, mar e ar.

No dia 7-12-75, encontravam-se ancorados no porto de Dili somente 23 barcos de guerra que vomitavam fogo intenso para as encostas de Dili, 24 horas a fio. Os helicópteros vão de 8 a 12 que diariamente percorrem de lés-a-lés as terras de Timor, os bombardeiros aéreos já são 4, os que descolam das pistas de Dili. Por terra circulam tanques e blindados sem conta. Os homens armados dos indonésios presentes em Timor, agora devem ultrapassar 50.000 (não tenho a certeza). Só no mês de Dezembro passado verificou-se intenso movimento de barcos em Dili, descarregando material bélico e desembarcando tropas. A partir de Setembro p.p. a guerra recrudesceu de intensidade. Os aviões bombardeiros não param todo o dia. São centenas de seres humanos que morrem diariamente. Os corpos dos desgraçados ficam pasto das aves de rapina (se não morrermos de guerra, morremos de peste), povoações completamente destruídas... →

A nossa residência do Bispo Medeiros ficou destruída pelo fogo dos bárbaros; o seminário de Dare, destruído; os colégios de Maliana, Soibada, destruídos. Timor não foi integrado, foi "anexado", não foi liberto do "comunismo", foi entregue aos bárbaros. A liberdade, sob qualquer aspecto, não existe.

Fazei algo de positivo pela liberdade do povo de Timor. O mundo ignora-nos e é pena... estamos a caminho de um eminente genocídio.

Toda a juventude válida de Timor (30% da população) está no mato; os indonésios só controlam as vilas numa circunferência de 1 a 2 km.

Pedi aos homens amantes da justiça para que salvem Timor e pedi a Deus para que perdoe os pecados do povo de Timor".

1978

* Um missionário português, o P.e Leoneto do Rego, superior da missão de Soibada, passou três anos nas montanhas com a maioria da população, fugindo aos indonésios.

"As igrejas e os seminários foram pilhados, e os livros deste último queimados. Quando as casas já não tinham nada os soldados indonésios viravam-se para os túmulos dos europeus e timores mais abastecidos... Desenterraram o túmulo do P. Martins em Maliana e arrancaram-lhe os dentes de ouro. (...)

"Éramos 6 padres nas zonas da Fretilin, entre eles dois naturais de Timor (...), sempre tivemos toda a liberdade para a nossa actividade pastoral.

A propósito, até lhes conto um caso curioso. A certa altura começaram a faltar-nos as hóstias e o vinho de uva; pois bem, dois rapazes da Fretilin foram clandestinamente à Câmara Eclesiástica de Dili com um bilhete do Padre... a servir de credencial".

1980

JANEIRO

* Carta de um missionário:

"Houve abuso da motivação religiosa para iludir o sentimento religioso do povo, para lhe fazer crer que estava diante do dilema: ou "integração" e respeito por Deus, ou independência e...comunismo".

* Mons. da Costa Lopes, Administrador Apostólico de Dili desde 1977, declara à rádio WDR (R.F.A.):

"A guerra continua. Combate-se sempre, por exemplo em Lospalos. A FRETILIN recusa toda a colaboração com os indonésios (...). Os homens da FRETILIN têm uma formação católica. Eles passaram pelos nossos seminários, lutam pela independência. Não vejo nada de errado nisso".

1981

* 'Relatório sobre este triste cativeiro-Babilónia', escrito em 1981, e chegado a Portugal em 1982, por um antigo resistente, professor nas missões ou catequista.

"Apenas o clero tem trabalhado, para ajudar o infeliz povo de Timor-Leste em todos os sectores. Graças à Igreja de Timor, o resto da população tem conseguido sobreviver.

Há sacerdotes que, com coragem, enfrentam as armas intercedendo junto dos assassinos pela vida de centenas de milhares de inocentes mesmo já no momento de serem fuzilados.

Outros vão para as montanhas onde acompanham nos sofrimentos o povo que resiste e aspira à liberdade e independência.

Além do clero estão os heróicos guerrilheiros da libertação, as FALINTIL a quem os indonésios chamam todos os nomes. São todos cristãos. O nome de Cristo Senhor está sempre nos seus corações e apenas lutam pela liberdade, justiça e amor. Sei-o bem, pois também lá estive tendo sido rendido há pouco tempo.

Os islâmicos estão a empregar todos os meios para suprimir a religião católica em Timor, utilizando várias tácticas: promessas de dinheiro, distribuição de géneros alimentícios, roupas, açúcar, leite e sabão, etc., aos que acederem adoptar o islamismo."

* O Padre P. Walsh, australiano, afirma:

"O número de católicos em Timor-Leste aumentou repentinamente de 30% da população total (antes de 1975) para mais de 50%. Seja qual for a profundidade da fé destes recém-convertidos das tradicionais crenças religiosas de Timor, o seu alinhamento com a influente Igreja católica local é mais uma prova das aspirações, para não falar, é claro, da sua busca de segurança e protecção".

JULHO

* Os religiosos de Timor-Leste, em conjunto, com o apoio de alguns padres indonésios, escrevem aos religiosos da Indonésia:

"Todos teremos de concluir que o Exército Nacional Indonésio que libertou a Indonésia do poder colonial de uma maneira espantosa, nunca libertará o povo de Timor-Leste da sua condição colonial para a autonomia e independência nacional, porque a sua situação e realidade são muito diferentes. Aquilo que tem acontecido durante estes cinco anos é muito significativo: invasão, guerra, pilhagem, a destruição da população indígena, sujeição territorial, exploração colonial, expulsão da população indígena, que é substituída por pessoas de outras ilhas, ocupação militar, tentativas de mobilização massiva das pessoas (dos 12 aos 55 anos) para fazerem a guerra entre si. Actualmente, a vontade do povo de Timor-Leste, aliás como desde o início, é ter o direito de determinar o seu próprio destino e não os massacres em massa que têm sido levados a cabo pelos seus vizinhos.

(...)

O povo está consciente de que a sua fé vem de Deus, cuja palavra toma a forma de justiça social. Esta justiça decorre da justiça de Deus na sua relação com o seu povo. Esta justiça deve ser construída pelo próprio povo, baseada na fé e cooperação com Deus. Para nós, viver a fé sem sério empenhamento na construção da justiça social é o mesmo que tornar a fé meramente estrangeira e mística.

Criar justiça com o presente governo indonésio não é possível, apesar do povo desejar intensamente a justiça.

(...)

As nossas ligações com a Igreja Universal, com os religiosos e o vasto mundo foram repentinamente cortadas. Somos religiosos de Timor-Leste que, juntos com o nosso povo, fomos lançados no vazio e alienação durante 6 anos, até que nos tornámos a Igreja silenciosa de Timor-Leste.

Estamos conscientes de que estamos a ser 'persuadidos' à ligação com a Igreja indonésia, porque é a Igreja mais próxima e a que está autorizada pelo governo e o exército a estreitar relações connosco. Esperamos que esta 'persuasão' se desenvolva num sentido honesto, tanto do nosso lado, os religiosos de Timor-Leste, como dos religiosos da Indonésia, ambos baseados numa fé que nos ajude a tornarmo-nos solidários na Igreja.

Também confessamos que ainda não compreendemos por que razão a Igreja Indonésia e a Igreja Romana não declararam oficial e abertamente a sua solidariedade com a Igreja, religiosos e povo de Timor-Leste. Talvez este seja para nós o golpe mais duro. Vendo a extensão da tragédia do povo de Timor-Leste, que se tem arrastado ao longo de 6 anos, fazendo um número de vítimas superior a 200mil pessoas, incidente conhecido em todo o mundo, ficamos assombrados com o silêncio que parece permitir que morramos abandonados. Por isso organizámos este diálogo com sinceridade de coração, esperando ser compreendidos ou, se necessário, perdoados na fé.

É também um desafio e um teste para nós, religiosos, o eco sangrento de 80.000 mártires católicos que caíram nestes últimos 5 anos em Timor-Leste. Uma Igreja viva só pode ser uma Igreja que ponha em prática à fé do seu povo e seja capaz de exprimir aquilo que ele sente, vive e sofre".

OUTUBRO, 13

* Mons. Lopes que conseguiu salvar algumas vidas intervindo junto das autoridades militares indonésias, decide denunciar publicamente o genocídio.

"Finda a cerimónia litúrgica com que culminou a procissão, ao retirar-me para o paço episcopal a fim de repousar um bocado, recebi um telefonema dos Bapas convidando-me a comparecer no comando da INTEL. (...)

O comandante da Intel disse: Pastor, sei que está fazendo o bem, quando defende os direitos humanos. Mas peço-lhe muito que não o faça, como o fez esta tarde. Quando tiver algum problema, faça o possível por contactar-nos privadamente.

Senhor comandante - respondi - pelos vistos, está de acordo comigo, pois afirma por outras palavras, que estou no bom caminho porque defendo os direitos humanos. Pois eu lhe asseguro que, com a ajuda de Deus, prosseguirei sempre no caminho do bem e da verdade. Quanto ao contactar privadamente as diversas instâncias militares, devo dizer-lhe que já contactei, por diversas vezes, não só o KODIM, o KOREM, mas também o general Dadi e até o ministro da Defesa. Como, porém, disso não surtisse o efeito desejado, em virtude da missão profética que me assiste, sinto-me na necessidade imperiosa de denunciar ao mundo inteiro, como o fiz esta tarde, o genocídio que se está praticando em Timor para que, ao morrermos, o mundo saiba ao menos que morremos de pé."

A partir deste momento os indonésios lançam campanhas contra ele: "o bispo é um mentiroso", "o bispo está velho e doente". Pressionam o Vaticano e ameaçam:

→

"Tinha informações segundo as quais os indonésios ameaçavam matar-me. Como eles não queriam ser implicados neste possível assassínio, tinham pago a timores para o fazer. São eles que mo vieram dizer", afirma Mons. Lopes.

1982

FEVEREIRO

* Um documento do CIIR (Instituto Cristão de Relações Internacionais), inglês, sobre Timor, está na origem de um artigo do 'TIMES', "Horror em Timor-Leste". A embaixada indonésia em Londres convida o CIIR a visitar Timor para constatar a falsidade das informações.

O CIIR reune uma equipa de especialistas da saúde, agricultura, desenvolvimento das regiões do Sudeste asiático, e conhecedores de línguas locais.

A Indonésia atrasará a partida da missão até que ela já não seja possível.

MAIO

* O Papa visita Portugal, antigos missionários de Timor escrevem:

"A tragédia do povo de Timor-Leste passou quase despercebida aos olhos da opinião pública internacional e, segundo testemunhos de Timor, o povo ficou bastante desiludido ao verificar a falta de solidariedade manifestada pelas igrejas irmãs.

O povo de Timor-Leste espera mais da Igreja. Acreditamos, Santo Padre, que quererá ajudá-lo, elevando alto a Vossa voz na defesa dos direitos de um povo que tem sido tão oprimido.

Vem de Timor o grito de apelo com que concluimos: 'A voz do Povo de Timor não chega ao mundo livre. E este povo confia somente na Igreja e nos homens de governo amantes de paz e justiça, e espera ansiosamente que façam algo em seu favor".

JUNHO

* Uma delegação do Conselho Ecuménico das Igrejas (COE), visita Timor. Está acompanhada pelo presidente do Conselho das Igrejas protestantes da Indonésia, um general favorável à integração. A missão, apesar dos limites impostos não se deixa enganar mas o seu relatório ressente-se das pressões por parte das Igrejas indonésias.

"Era claro que um grande número de pessoas tinha sido deslocado para locais fixos e as crianças estavam muito mal alimentadas. Por toda a parte onde estivemos, alimentação e habitação eram os maiores problemas que as pessoas apresentavam(...). Após várias conversas, ficámos com a impressão de que muitas pessoas gostariam de voltar às suas casas e terras tradicionais nas montanhas".

"O dirigente da Igreja católica de Dili não hesitou em falar na presença dos oficiais da segurança e ousou criticar os aspectos negativos da política do Governo indonésio, concluindo que o problema de Timor Leste não é um problema militar mas um problema político e humanitário e, por consequência, não pode ser resolvido pelas pistolas".

JULHO

* Mons.Vieira Pinto, bispo de Nampula, escreve ao jornal 'LIBERTAR'(Portugal), que publicou um relatório "Timor-Leste, Genocídio físico, cultural e religioso".

"A luta pela justiça, pela dinidade e vocação do homem e dos Povos é uma exigência da verdade de cada homem e de cada Povo, e é também uma consequência normal da Fé.

Com efeito, acreditar em Jesus Cristo é tomar a sério o seu projecto e a sua entrega.

Sinto-me unido a todos os homens que movidos pela força da verdade, da justiça, do amor, lutam pelo direito e pela liberdade do Povo Maubere, lutam contra o genocídio físico, cultural e religioso de Timor-Leste".

* Católicos portugueses de diversas organizações lançam um apelo:

"Ao genocídio físico, cultural e religioso, o povo Maubere tem respondido nestes 7 anos com dignidade e resistência, contra a presença de terror dos militares indonésios, com a vontade de ser livre e criador da sua própria História. Isolado numa pequena ilha, obrigado a ser estrangeiro na sua própria terra, humilhado e ofendido no seu direito mais elementar o direito à vida - o povo de Timor-Leste não descansa, não se submete, não desiste. É a sua sobrevivência que está em causa.

Quem não ouve este clamor? (cf. Ex.3,7)

Nós que estamos longe não queremos trair a luta heróica de um povo pela sua liberdade. Seria como se nos tornássemos cúmplices de um genocídio organizado".

Deste grupo nascerá, em 1983, o grupo "A Paz é possível em Timor-Leste".

Documentos e cartas de padres que vivem em Timor começam a ser conhecidos e divulgados.

1983

FEVEREIRO

* A Comissão Justiça e Paz Francesa e o Secretariado Terceiro Mundo da Missão de França escrevem ao director do Centro dos Direitos Humanos em Genebra:

"Temos a esperança de que a Comissão dos Direitos do Homem, durante a presente sessão, tratará da situação de Timor-Leste e adoptará a resolução proposta. Assim seria reafirmado este direito inalienável do povo de Timor-Leste à autodeterminação e independência, e seriam propostas soluções práticas que garantissem o exercício pleno e livre deste direito. A ajuda humanitária internacional seria facilitada, permitindo vir em auxílio das necessidades mais urgentes. Finalmente, representantes do povo de Timor-Leste seriam admitidos na discussão do que diz respeito ao seu futuro".

escrevem também a Mons.Lopes:

→ "Tivemos conhecimento dos massacres, desaparecimentos, torturas, deslocações e agrupamentos da população em aldeias estratégicas. Estas acções tendem a calar, ou fazer desaparecer, o povo timorense como tal. Tivemos também conhecimento da intervenção do delegado português na Comissão dos Direitos Humanos da ONU, actualmente reunida. O secretário internacional de 'Pax Christi' deu apoio a esta intervenção. Enfim, esperamos que a Comissão adoptará a resolução na qual se trata não apenas da ajuda humanitária aos habitantes de Timor, mas também do direito do povo de Timor à autodeterminação.

Para nós, cristãos dos países Ocidentais, Monsenhor é um sinal vivo e doloroso da fidelidade à Palavra libertadora do Evangelho. A nossa solidariedade em Jesus Cristo leva-nos, muito modestamente, a dizer-lhe que nos lembramos dos que lutam, em condições difíceis, pelo direito de viver e pela justiça social.

Rezamos convosco, cristãos de Timor, por todo o vosso povo, afim de que ele seja finalmente livre, e a comunidade cristã permaneça um sinal vivo de ESPERANÇA".

ABRIL

*** Uma vigília de oração é organizada numa igreja de Lisboa pelos grupos "A Paz é possível em Timor-Leste" e 'Pax Romana'. Será presidida por Mons.A.Cleto, bispo auxiliar de Lisboa**

MAIO

*** 1.300 cristãos portugueses assinam uma carta de solidariedade com a Igreja de Timor-Leste:**

"Apesar do silêncio a que vos tentaram reduzir, certas notícias acabam por nos chegar: cartas pessoais, testemunhos de raros refugiados ou jornalistas, mas também documentos que reflectem o vosso sentir colectivo, tais como as reflexões dos religiosos de Timor-Leste enviadas aos religiosos indonésios em 1981, ou as corajosas declarações de Mons.Martinho Lopes em várias ocasiões.

Neste documento está uma passagem que nos toca mais particularmente: 'Confessamos que ainda não compreendemos porquê a Igreja indonésia e a Igreja Romana não declararam oficial e abertamente a sua solidariedade com a Igreja, religiosos e povo de Timor-Leste. Talvez isto seja para nós o golpe mais duro.'

As vossas informações foram importantes para acordar alguns cristãos portugueses que ultimamente tomaram algumas iniciativas para despertar a opinião nacional e internacional, mas temos de vos pedir perdão pelo nosso silêncio, fruto da nossa preguiça ou de precauções exageradas, quando perto de metade do vosso povo já foi vítima de genocídio!

Sabemos que vós, irmãos timores, cristãos e não cristãos, apreciavam a actuação de Mons.Martinho Lopes, e que os vossos opressores o queriam afastar. É precisamente este afastamento que nos leva, hoje, a testemunhar-vos a nossa solidariedade. A vossa fé, que já cresceu no meio de tantas provações passadas, saberá mostrar aos que julgavam suficiente atingir o pastor para dispersar o rebanho, que nada poderá vencer a vossa vontade de lutar juntos até ao estabelecimento da verdadeira paz, fruto da justiça e do respeito pelos direitos do vosso povo".

*** 2 de Maio - Uma carta dirigida ao Papa circula clandestinamente em Dili, para apoiar Mons.Lopes.**

"Temos a certeza de que Sua Santidade o Papa, nosso Pai comum na Fé, tem vindo a acompanhar com especial solicitude paternal, com singular preocupação o desenrolar e a evolução dos acontecimentos, em todos os campos nesta nossa querida e mártir terra de Timor.

Essa certeza dão-no-la os ingentes esforços desenvolvidos por Sua Santidade, com intervenções sempre oportunas, em defesa da justiça e do direito e para a normalização de situações em diversas partes do mundo.

Porém, é com o mais profundo pesar que os signatários em nome de todos os seus irmãos na Fé que se encontram nas vilas e nas montanhas, manifestam a Sua Santidade, nosso Pai comum, a sua grande amargura pelo completo silêncio que a Santa Sé tem mantido, ao longo destes quase 8 anos, relativamente a tal situação. Fosse tomada, ao menos, no aspecto humanitário alguma diligência a respeito deste povo sofredor e mártir!..."

*** 9 de Maio - Mons.Belo substitui Mons.Lopes na chefia da diocese.**

Mons.Lopes: Não. A Igreja não pode dar o primeiro passo. A Igreja, no meu entender, seguirá o destino do seu povo. Se o povo deseja a integração, a Igreja aceita. Se o povo de Timor quer a independência, a Igreja deve apoiar esse desejo.
Pergunta: Mas o Vaticano, aceitando a sua renúncia, segue, implicitamente, a via da integração, ou não?
Resposta: Não, não creio. São meras hipóteses. A verdade é esta: eu estava cansado e pedi a resignação e o Santo Padre concedeu-ma.
Pergunta: Mas foi-lhe sugerida a sua resignação?
Resposta: Foi-me aconselhada, e eu pedi-a.

*** 13 de Maio - Um grupo de padres da diocese envia uma carta "a todas as Conferências Episcopais, e ao mundo livre".**

"O grupo sente-se decepcionado e profundamente magoado ao conhecer que elementos da Igreja católica da Indonésia se tenham juntado ao coro das campanhas propaladas dentro e fora da Indonésia em desprestígio do seu Prelado, taxando aprioristicamente de falsidade, de exagero, de irresponsabilidade, as suas afirmações e atitudes quando ele é a única voz que clama em defesa de um povo ao qual foi imposto o silêncio e o medo"

JUNHO

*** Mons Lopes chega a Roma, é recebido pelo Papa e o Secretário de Estado, exilando-se em seguida em Portugal.**

Mons.Lopes confirma que vigora um cessar-fogo em Timor desde Março, como acaba de anunciar a Fretilin. A Indonésia desmente, mas fotografias e registos sonoros confirmam as conversações.

JULHO - AGOSTO

* Um suplemento do boletim da APHD é dedicado a Timor. APHD é um organismo católico de apoio ao desenvolvimento que agrupa organismos semelhantes de 6 países industrializados, 14 países asiáticos, entre os quais a Indonésia, e a federação das Conferências Episcopais da Asia.

APHD afirma que a situação militar e o clima de medo existente em Timor tornam difícil a verificação dos factos, e adverte que eventuais visitantes podem ser ludibriados.

A questão de Timor deve ser mantida na agenda da ONU, diz ainda a APHD.

* 12 de Agosto - O "Clarim" de Macau publica a primeira entrevista de Mons.Belo:

Pensa que a integração é um facto consumado?

Eu penso que a nível internacional, particularmente nas Nações Unidas, o facto ainda não está consumado. Por outro lado, dentro do território ainda existe uma resistência armada. Simultâneamente posso dizer que dentro dos corações dos timorenses continua uma resistência pacífica à ideia. No que respeita à Igreja Católica, nós não tomamos posição política, mas a Igreja de Timor está pronta e decidida a defender os direitos fundamentais da pessoa humana e sobretudo, a defender o direito do povo timorense existir como povo de identidade e cultura próprias. Agora, a integração política é um caso que diz respeito aos leigos. Nós defendemos a sobrevivência do povo timorense.

SETEMBRO

* Mons.Lopes percorre a Europa a convite de organizações cristas a fim de dar a conhecer o drama do seu povo.

* Carta do CCFD (Comité Católico contra a Fome e pelo Desenvolvimento), e Justiça e Paz francesa ao Ministro dos Negócios Estrangeiros francês,Cl. Cheysson:

"Através de testemunhos dignos de confiança, temos conhecimento da situação actual do povo timorense, da qual deram ecos, recentemente, vários jornais.

Sabe, melhor do que nós, quais são as principais petições dos representantes de Timor que lutam pelo reconhecimento do seu direito à autodeterminação. Conhece também a que violações da dignidade e das liberdades individuais conduz a actual repressão pela administração e o exército indonésios.

Não ignoramos que a França tem interesses nesta região da Ásia. Esperamos que a promoção ou preservação dos mesmos, não chegue até ao"esquecimento"de um povo e dos seus direitos.

O governo da França orgulha-se de querer respeitar os direitos do Homem em todo o tipo de relações que estabeleça com outros países.

Neste espírito, pedimos-lhe que manifeste esse respeito na ocasião da próxima votação da ONU, acerca de Timor".

NOVEMBRO

* Carta da Conferência Episcopal indonésia a Mons. Belo, padres, religiosos e religiosas de Timor.

"Na pessoa do Pastor da Igreja de Timor-Leste o nosso coração encontrou-se com todos, mas de modo especial com os que sofrem, com os que têm sido feridos no corpo ou no espírito, com os que perderam pais, filhos, parentes e amigos, com os que perderam os seus haveres, com os que perderam qualquer forma de rendimento, e mesmo com os que perderam a vida.

É por isto que não podemos recusar enfrentar os acontecimentos que têm lugar entre o povo, sobretudo aquelas ocorrências que determinam o bem-estar ou a miséria das massas envolvidas em cruel opressão, ou que dela são vítimas.

Pedimos que nunca tenhamos medo ao ponto de deixarmos de procurar um caminho para a paz e uma forma de evitar o sacrifício de mais vítimas no futuro. Rezamos e esperamos por uma paz duradoura e um regresso à verdadeira harmonia. Como afirmaram os Padres do Concílio: 'A paz não é unicamente a ausência da guerra, nem se reduz a um mero equilíbrio de forças adversas, nem provém de uma ditadura, mas define-se, com razão e propriedade, obra da justiça (Gaudium et Spes nº78 Ves.32).

No caminho para este fim, a Igreja em Timor-Leste, que está unida cristãmente na Fé, Esperança e Amor, será a vanguarda, mantendo-se com fortaleza, até que sejam atingidos os ideais acima referidos. Esta luta trará grandes bençãos não só para o povo de Timor-Leste, mas será também fonte de muitas graças para a Igreja na Indonésia."

* O ICVA (International Council of Voluntary Agencies) pressiona o governo indonésio para "autorizar o acesso das organizações humanitárias estrangeiras junto da população nas zonas que necessitam de assistência" e a visita de delegações internacionais independentes. O ICVA agrupa várias organizações de ajuda inter-Igrejas.

1984

FEVEREIRO

* Carta de Mons.Belo a Mons.Lopes, que levará dois meses a chegar ao seu destinatário.

"Nós cá estamos em piores condições sócio políticas. Como sabe, desde o 8 de Agosto, é que a situação piorou. Prenderam-se em todos os postos as pessoas (só em Dili seiscentas pessoas), e agora estão a ser julgadas em tribunais militares. Otras, feitas de saparecer. Não sabemos se estes tribunais são imparciais e se há advogados de defesa...Nos Kabupatens de Lospalos, Viqueque, Baucau e Ainaro, a guerra existe e as populações estão encurraladas. Sofrem doenças, fome, falta de liberdade e perseguição. Só em Lospalos há dez batalhões, e estes bapaks não conseguem ganhar a guerra. Eles pensaram em arrumar o assunto até finais de Dezembro de 1983, mas já vamos em Fevereiro e o resultado da operação militar não se vê. Começaram a mobilizar de novo as populações civis nos Kabupatens de Covalima, Ainaro, Same, Manututo, Baucau e Viqueque. Ficamos admirados como neste país, com tantos batalhões, helicópteros, tanques e aviões bombardeiros, ainda precisam do apoio do rayat. E lá vão os homens munidos de azagaias e catanas, deixando várzeas e hortas. É uma miséria, Monsenhor! A Cruz Vermelha não entra nas prisões, nem eu posso celebrar eucaristia para os detidos políticos da Komarca. →

→ *Em Muapitini (Lospalos) e Iliomar houve julgamentos populares, isto é, os implicados com os contactos com o mato, foram assassinados diante do povo, à faca da, catanada e à paulada, e pelos próprios familiares ... E o Bapak ri-se de contente, esfregando as mãos, e dizendo que não tem culpa... É uma situação macabra que estamos vivendo. Isto é mais ou menos uma imagem pálida do que estamos a viver.*

Peço ao Monsenhor para continuar a rezar por nós, e faça um apelo ao mundo livre para abrir os olhos perante as barbaridades de que são capazes os indonésios. A Igreja é perseguida e acusada, e as nossas escolas são revistadas e os alunos interrogados. A residência dos Padres Salesianos de Baucau foi 'selvaticamente' revistada pelos Nanggalas. Bom, Monsenhor, espero que esta lhe chegue às mãos".

* Apelo de Amnistia Internacional a favor de 23 timorenses detidos e desaparecidos entre os quais o Pe Domingos Soares.

Este apelo é retomado pelo CSI ('Solidariedade - Cristã Internacional') que organiza, neste sentido, manifestações na Suiça e na Austria.

MARÇO

* Carta de Justiça e Paz francesa e secretariado Terceiro Mundo da Missão de França a Mons.Belo.

"Na senda do seu predecessor, Monsenhor deu provas de uma atitude firme em várias circunstâncias e, nomeadamente, numa homilia de Outubro 1983, protestando contra as arrestações e a violência.

Fazemos o possível junto do nosso governo para que ele se mostre menos tímido para denunciar a injustiça de que vós sois vítimas e tentamos pôr em prática os meios de que dispomos a fim de que as Organizações Internacionais deitem abaixo o muro de silêncio cúmplice que rodeia a vossa ilha.

Consigo, Monsenhor, rezamos a Deus que, diz-nos a Bíblia, chama o seu povo a pôr-se 'de pé' ".

* A Comissão Justiça e Paz portuguesa toma posição:

"Desde o início da ocupação de Timor-Leste pela Indonésia que se sucedem mortandades, a ponto de se poder falar já de genocídio.

São desrespeitados os valores culturais dos timorenses, sendo reduzidas as actividades de educação.

É muito dificultada a actuação da Igreja e a prática religiosa dos cristãos.

Não é reconhecido, enfim, o direito fundamental do povo timorense à autodeterminação.

Não nos compete tomar posição relativamente às forças políticas organizadas. Mas entendemos dever manifestar a nossa solidariedade cristã para com um povo oprimido.

Não pode admitir-se que as mais altas instâncias governamentais ignorem ou subestimem a gravidade da situdção e aceitem, impávidas, o facto consumado."

* O Conselho Permanente do Episcopado português publica, ele tambem, uma nota a este respeito:

→ *"É ilusório pensar que, por detrás destes tristes acontecimentos que ocorrem em Timor, não esteja a consciência de uma entidade nacional fortemente sentida, a qual não suporta ver-se reprimida ou aniquilada.*

Timor aspira à plena expressão da sua individualidade própria, e impedir-lha traduz-se, não apenas num genocídio físico, mas num genocídio, digamos, 'cultural', este mais grave do que o primeiro, porque afecta tanto os que morrem como os que sobrevivem, e não só as gerações presentes como as futuras.

A Igreja pode e deve fazer ouvir a sua voz, para que cessem as injustiças de que padece o povo timorense e ele possa, por si, em paz e em liberdade, determinar o seu futuro.

Apelamos para o Governo português, a quem histórica, moral e juridicamente incumbe ainda tal tarefa, para o Governo da Indonésia, potência ocupante, para as instâncias internacionais que possam agir como medianeiras, enfim, para os dirigentes políticos de Timor, na pátria ou no exílio".

* Mons. Martinho da Costa Lopes intervem na Comissao dos Direitos Humanos, das Naçoes Unidas, em Genebra. Fala à Comissão em nome de Pax Christi Internacional, lembrando os princípios da Carta das Nações Unidas e afirmando que os habitantes de Timor-Leste formam um povo, que a esse título tem direito à autodeterminação. Rejeita, em seguida, os argumentos invocados pelo invasor indonésio segundo o qual a ilha de Timor deveria ser considerada como fazendo parte geográficamente do arquipélago indonésio. A ser assim, os indonésios teriam de invadir outros países, acrescentou, sublinhando as características próprias do povo timorense.

Mons. Lopes lamentou que bastantes países nao reconheçam, na prática, o direito à autodeterminaçao, e indica que as relações financeiras e comerciais que têm com a Indonésia determinam a sua posição política. Num conflito entre o comércio e os direitos humanos, é aos direitos humanos que devemos dar a prioridade - exclama Monsenhor. Constata ainda que, após 8 anos de invasão, destruição, massacres, a resistência do povo de Timor continua. Enquanto a livre vontade deste povo não se exprimir, durará o conflito, e concluiu pedindo à Comissão que analise com urgência esta violação do direito à autodeterminação.

* ACFOA, que reúne 52 igrejas australianas e outras organizações não-governamentais, torna pública a carta de um seminarista de Timor:

"O nosso maior problema neste momento é a escalada da violência e do terror, que não cessam de aumentar. A nossa fé, e a tenacidade em afirmar o amor à nossa identidade nacional têm sido a única fonte de resistência para a luta que travamos...

O preço que pagamos agora por esta luta é a prisão, bombardeamentos, e decisões arbitrárias sofridas no dia-a-dia do nosso povo. Tal como tantos outros irmãos pelo mundo que sofrem situações como a nossa, continuamos a sobreviver, nesta experência da Paixão. Permita o Senhor que vocês façam algo para nos ajudar"

ABRIL

* JOÃO PAULO II visita vários países do Sudeste asiático (Tailândia, Coreia do Sul, Ilhas Salomão e Papuásia-Nova Guiné), mas não a Indonésia apesar da insistência do governo e do 5º centenário da Igreja católica na Indonésia.

A anulação desta viagem parece dever-se ao problema de Timor.

MAIO

* Justiça e Paz da Holanda publica uma brochura e enumera algumas recomendaçoes:

1) Se o governo dos Países Baixos atribui grande importância à situação dos direitos humanos na Indonésia, uma política mais activa em relação a Timor-Leste será necessária nas Nações Unidas.

2) Do lado católico dever-se-á continuar a procurar a maneira adequada de manter a atenção para o problema da autodeterminação.

Embora seja preciso a longo prazo manter o direito à autodeterminação, a curto prazo a situação humanitária merece toda a atenção.

Tanto o povo de Timor-Leste quanto as organizações de socorro que trabalham no local tirariam proveito das medidas seguintes:

- o fim de todas as acções militares;
- acabar com a política dos campos vigiados;
- suprimir os obstáculos à liberdade de movimentação e à livre expressão das ideias;
- acesso da Cruz Vermelha Internacional a todos os presos políticos e um tratamento correcto dos presos;

3) Todas as potências, incluindo os Países Baixos e também as organizações eclesiásticas e leigas, deveriam intervir em favor destas medidas junto das autoridades indonésias.

4) Deveria exigir-se também um maior acesso a Timor-Leste das organizações de socorro que aí quisessem trabalhar.

5) Dever-se-ia insistir junto das diversas potências, incluindo os Países Baixos, para acabar com as vendas de armas que poderiam ser utilizadas no conflito entre Timor-Leste e a Indonésia".

JUNHO

* Numa declaração dirigida ao 'Comité para o desenvolvimento social e a paz no mundo', dos bispos católicos americanos, Mons.Lopes afirma:

"Prestámos auxílio aos que sofreram as atrocidades cometidas pelas tropas indonésias, às vítimas de tortura, violações, espancamentos e das condições inumanas vividas nas prisões. Face ao genocídio cultural e psicológico que nos foi imposto pelo Exercito Indonésio, aos massacres em grande escala - directamente através da guerra, ou indirectamente devido à fome e doenças - a Igreja Católica emergiu como a única organização em que o povo de Timor-Leste confia. Existe um profundo e muito especial respeito pela Igreja. Tudo o que as pessoas contam-no aos padres. A Igreja de Timor-Leste tem escutado muito atentamente durante estes quase nove anos de guerra desde a invasão indonésia.

A Igreja de Timor-Leste pode afirmar com toda a autoridade que conhece os sofrimentos do povo bem como as suas mais profundas aspirações.

E estas são as conclusões a que chegámos. O povo de Timor-Leste deve poder exercer o seu internacionalmente reconhecido direito à autodeterminação, de acordo com a Carta das Nações Unidas e outras convenções internacionais. Este direito não tem sido exercido, como é reconhecido pelo próprio Departamento de Estado Norte Americano. Por muito difícil que seja no momento conseguir que este direito do povo de Timor-Leste seja levado à prática, o mundo deve continuar a insistir para que uma genuína autodeterminação venha a ter lugar. A ausência de uma autêntica autodeterminação e independência para Timor-Leste, não faz mais do que prolongar a guerra e a miséria neste território.

O facto de os militares indonésios acharem necessário enviar milhares e milhares de tropas frescas, e para além disto obrigarem a população local a participar nas suas terríveis operações, não é mais do que o sinal de que uma forte resistência nacional existe em Timor-Leste. Mas nós, na Igreja, sabemos que a resistência do povo de Timor-Leste se processa a todos os níveis - dentro dos seus corações e almas, nas suas preces a Deus.

As nações ocidentais que proclamam os princípios da justiça, liberdade, autodeterminação, não podem deixar de apoiar este processo.

Finalmente vou referir-me a um aspecto que assume particular gravidade - a recente perseguição movida à Igreja de Timor-Leste, como foi referido pelo meu sucessor na sua carta de 18 de Fevereiro. Eu considero estes ataques à Igreja com a maior seriedade, e gostaria de fazer uma reflexão baseada na minha longa experiência. Existe um grande ressentimento da parte de certos elementos das Forças Armadas Indonésias contra a Igreja de Timor-Leste, não só provocado pela autoridade moral da Igreja e pela sua força como organismo independente, mas também porque, não obstante a pressão contínua exercida sobre ela pelos militares indonésios, a Igreja se recusa a apelar aos guerrilheiros da FRETILIN para deporem armas. E esta recusa tem uma razão fundamental: no passado, muitos dos guerrilheiros que se renderam foram executados. A Igreja de Timor-Leste não tem qualquer motivo para confiar nas promessas indonésias neste assunto. Esta recusa transformou-nos num alvo de retaliação. E em última análise, como já sublinhei, o único crime que os resistentes timorenses cometeram foi o desejarem ser livres e independentes. Este é o problema básico. Uma vez mais peço-vos que rezem por nós".

* Dois bispos japoneses (Nagoya e YokoHama), Presidente e Vice-Presidente da Comissão Justiça e Paz do Japão, escrevem ao Primeiro Ministro português, Mário Soares, por ocasião da sua viagem ao Japão.

"Para além do interesse cristão pelos nossos irmãos e irmãs que sofrem em Timor-Leste, queremos insistir junto de V.Ex. para que faça tudo em seu poder a fim de levar a cabo o preceito da vossa Constituição; para que realize todos os esforços pela concretização da autodeterminação do povo de Timor-Leste que, apesar da anexação e invasão pela Indonésia, continua a lutar pela sua independência e pela sobrevivência da sua cultura.

Em 1983, a sessão da Comissão dos Direitos Humanos das Nações Unidas, aprovou uma resolução afirmando o "inalienável direito do povo de Timor-Leste à autodeterminação de acordo com a Resolução 1514 XV da Assembleia Geral", e pedindo a todas as partes interessadas, nomeadamente Portugal como potência administrante, assim como a Indonésia, para cooperar plenamente com a ONU, em vista a garantir o exercício livre e pleno do direito à autodeterminação pelo povo de Timor-Leste.

Estamos de facto entristecidos pela situação do povo de Timor-Leste, e rezamos para que todos os esforços que faça em sua ajuda tragam o fim da guerra em Timor-Leste, e terminem com o sofrimento do povo que lá se encontra".

* A Conferência Episcopal da Holanda escreve a Mons. Belo:

"Ela afirma que a paz e uma solução justa devem salvaguardar os interesses legítimos das duas partes e em particular o respeito pelo povo de Timor-Leste e pela sua continuidade como entidade histórica".

* Mons.Belo presente em Djakarta para os 500 anos da Igreja na Indonésia, concede duas entrevistas a un jornalista australiano e à agência France Presse.

"Vivemos debaixo da opressão...O território de Timor-Leste é como uma prisão", "estão em todo o lado e as pessoas têm medo", "há muitas violações dos Direitos Humanos", "no mês passado 10 timorenses foram sumàriamente executados no aeroporto de Baucau", "obrigam camponeses timores a entrar para a milícia local utilizada para perseguir e combater os guerrilheiros da Fretilin" ('The Age' - Austrália - 16/7/84).

"A Indonésia volta a colonizar Timor-Leste", "os timorenses vão tornar-se na sua própria terra cidadãos de 2ª classe", "aterrorizam a população com represálias...para servir de exemplo fazem execuções sumárias perante a população civil" (France Presse - Djakarta - Julho 84).

"É o povo de Timor-Leste que sofre, por um lado com a Indonésia, por outro com a Fretilin", "os guerrilheiros também aterrorizam as pessoas, queimam casas, roubam e levam comida", "os métodos violentos utilizados pela Fretilin são errados" ('The Age').

"Os dois campos, a Fretilin e o exército indonésio aterrorizam e atacam a população, mas há muito mais excessos por parte do exército". "A Fretilin consegue resistir porque tem um ideal, uma boa organização e o apoio da população".

"Eu não penso que os elementos da Fretilin são comunistas. A sua verdadeira aspiração é a autodeterminação de Timor-Leste. São chamados comunistas pelas autoridades indonésias". Aliás não são os únicos:"O exército faz propaganda contra os padres acusando-os de serem comunistas...mas nós não fazemos política.As pessoas sofrem e nós queremos ajudá-las"(France Presse)

"A melhor via para restaurar a paz e proteger os direitos do povo é o cessar-fogo, retirada dos reforços militares indonésiosenviados para Timor-Leste desde Agosto 83, e o reinício das negociações"(The Age)

* A Comissão Justiça e Paz de Setúbal declara:

"É convicção profunda desta Comissão, que o direito à autodeterminação é um dos mais elementares direitos de um povo. Esse direito está a ser violentamente negado ao sofredor povo de Timor pelas autoridades Indonésias.

As autoridades portuguesas têm aceitado com demasiada passividade o desenrolar dos acontecimentos de Timor. Tal não corresponde, certamente, ao sentimento de solidariedade que é timbre do povo português, que jamais enjeita as suas responsabilidades históricas. Daí que pareça urgente afirmar que as autoridades portuguesas têm o dever de accionar todos os meios possíveis para apoiar o povo de Timor-Leste na defesa da sua sobrevivência e da sua dignidade".

* A Conferência dos Superiores Religiosos australianos afirma o seu apoio à Igreja de Timor-Leste e pede que o povo deste território possa participar nas decisões sobre o seu futuro socio-político e sobre os assuntos económicos, culturais e familiares quotidianos.

"Enquanto continuamos a rezar pela reconciliação, podemos ver que não está próxima nenhuma solução decisiva.

Como seguidores de Jesus Cristo, sentimos que não podemos tolerar nenhuma tentativa para resolver o desencanto e opressão do povo de Timor, através do exercício do poder militar, desintegração e perseguição".

JULHO

* Ao receber o novo Embaixador indonésio junto do Vaticano, João Paulo II declara:

"A Santa Sé continua a seguir a situação (em Timor-Leste) com preocupação e esperança que de qualquer maneira a identidade étnica, religiosa e cultural deste povo merecerão uma consideração particular"

AGOSTO

* 'Pax Christi' e 'Pax Romana' intervêm a favor de Timor na Sub-Comissão dos Direitos Humanos em Genebra.

Estas duas organizações católicas abordam o problema de Timor tanto na Comissão dos Direitos Humanos,em Fevereiro, como na Sub-Comissão,em Agosto, desde 1982.

* Carta da Igreja Evangélica Presbiteriana de Portugal ao Presidente indonésio:

"Recebemos notícias da detenção de centenas de pessoas em Timor-Leste a partir de Agosto de 1983, no contexto de uma nova ofensiva das tropas da Indonésia em Timor-Leste. (...)

Estamos particularmente preocupados com a notícia de algumas destas pessoas terem desaparecido e recea mos pelas suas vidas. Por causa disso, e motivados pelo Evangelho de Jesus Cristo subscrevemos esta carta, acreditando que também para V.Exª. o dom da vida é o mais belo dom que nos é feito. Pedimos-lhe, Senhor Presidente Suharto, uma urgente investigação sobre o paradeiro destes presos e notícias públicas dos resultados de tal investigação. Esperamos que o governo da Indonésia não tarde em libertar os presos no caso de não existirem provas da sua culpabilidade

Na esperança de que sejam respeitados os direitos internacionais do Homem e dos Povos".

* Seminaristas de Timor-Leste, num apelo dirigido "ao Papa e aos jovens de todo o mundo", declaram:

"Na região de Bobonaro, numa aldeia chamada Hauba, quase todos os homens foram mortos pelas forças armadas indonésias porque eram "suspeitos". Foram amarrados e depois baleados ou enforcados. (...)

A Igreja, como defensora do povo e dos direitos elementares, é continuamente ameaçada e acusada de ser anti-Indonésia. De facto, ela é fiel à missão que lhe foi confiada por Cristo...

Os missionários são ridicularizados e mal aceites. Tratados agressivamente pelas forças armadas indonésias, que lhes restringem as suas actividades pastorais, são acusados de ser pro-Fretilin. As residências dos padres têm sido alvo de buscas pelos militares. Com todos os jovens de Timor-Leste, queremos dirigir um apelo ao Papa, e aos jovens de todo o mundo, para que se solidarizem connosco neste drama que estamos a viver. Pedimos-vos que não nos paralisem, mas que tentem compreender o nosso sofrimento".

SETEMBRO

* Um padre australiano que trabalhou em Java desde 1975, analisa as reacções indonésias ao longo destes anos.

→

→ "Pela imprensa e pelos rumores era claro que os comunistas avançavam...para os indonésios não havia outra alternativa senão o território ser integrado na Indonésia. A Igreja respondeu generosamente, enviando dinheiro e pessoal...Os anos passaram e os indonésios começaram a ficar desiludidos: porque razão os timorenses rejeitaram os religiosos para lá enviados? Ao mesmo tempo, as missões confirmavam constantemente à Igreja as histórias de uma guerra violenta e injusta, atrocidades contínuas e fome...

A Igreja indonésia começou a compreender que os timorenses odiavam cada vez mais o que eles estavam a fazer...Da ajuda humanitária passou-se aos apelos à justiça, entendidos como uma exigência do terminar da guerra e das atrocidades humanas assim como a possibilidade para a população de exprimir as suas esperanças de liberdade.

Muitos indonésios regressaram de visitas ou estadias prolongadas em Timor-Leste profundamente convencidos de que um escrutínio internacional é absolutamente necessário"

* Os delegados de 13 países presentes na 7ª Conferência anual da 'Solidariedade Cristã Internacional'(CSI) escrevem ao Presidente indonésio para protestar contra as operações militares ofensivas, a prisão do Pe. Domingos Soares e a perseguição em Timor.

"Considerando que as tropas indonésias em Timor-Leste continuam a perseguir membros da Igreja católica, a ameaçar professores e estudantes das escolas missionárias e a deter catequistas;

considerando que o Pe. Domingos Soares, sacerdote católico de Ossu (Viqueque), foi capturado em Janeiro 1984 e desde então dado como desaparecido;

deliberou o CSI protestar contra as acções ofensivas de que são vítimas os timorenses, nossos irmãos e irmãs em Cristo;

protestar contra a captura do Padre Domingos Soares e exigir a sua imediata libertação;

protestar contra a perseguição religiosa em Timor Leste".

OUTUBRO

* Vindos de 25 países, os 300 participantes da Assembleia Cristã da Juventude Asiática aprovam uma moção sobre Timor, apesar dos protestos dos representantes indonésios.

"Esta assembleia,
- partilha a profunda inquietação da comunidade cristã mundial pelos contínuos sofrimentos, violências e abusos dos direitos humanos em Timor-Leste;
- expressa a sua solidariedade com a Igreja e o Povo de Timor-Leste na sua luta pela paz e pela justiça;
- junta a sua voz à do chefe da Igreja de Timor-Leste, Monsenhor Belo, para apelar ao cessar-fogo, à retirada das forças armadas indonésias e a um diálogo entre a Indonésia e a resistência conduzida pela Fretilin;
- apela insistentemente ao Secretário Geral das Nações Unidas e ao Governo Português para que se chegue a um acordo político que respeite o direito à autodeterminação do povo de Timor-Leste;
- apela a cada delegação presente nesta assembleia para que procurem apoios quanto a um acordo sobre o conflito de Timor-Leste".

* A revista do Conselho Ecuménico das Igrejas "One World" publica um artigo sobre Timor. O artigo sublinha as boas relações existentes entre as Igrejas protestantes indonésias e as autoridades governamentais. A ajuda material que estas igrejas dispensam não lhes deve evitar "ter, por vezes, uma atitude crítica diante da política governamental", afirma a revista do COE.

1985

JANEIRO

* Mons.Belo responde à 'Justiça e Paz' francesa, afirmando claramente que a solução deste conflito passa pelo respeito do direito de um povo à autodeterminação .

* 13 de Janeiro - Uma reunião internacional de solidariedade com Timor-Leste, que reuniu também algumas organizações cristãs, denuncia a limitação forçada dos nascimentos, imposta pela Indonésia, assim como a re-colonização de Timor-Leste ao abrigo de um plano de migrações internas à Indonésia.

FEVEREIRO

* Numa carta dirigida ao embaixador da Indonésia na Suíça, a Comissão Nacional Suíça 'Justiça e Paz' afirmou-se claramente a favor do direito à autodeterminação do povo de Timor-Leste.

" 'Justiça e Paz' ergue-se também contra a anexação forçada deste pequeno país ao Estado Indonésio, violência que teria causado a morte de mais de 100mil pessoas."

A comissão suíça 'Justiça e Paz', instituída pela Conferência dos bispos suíços, lembra ainda que "o exército indonésio, na sua luta contra a guerrilha independentista da Fretilin destruiu numerosas aldeias, cometeu massacres, procedeu a detenções arbitrárias e fez 'desaparecer' numerosos habitantes de Timor Leste".

Igualmente se inquieta esta comissão pela criação de "aldeias estratégicas" nas quais é agrupada a população, para cortar qualquer base da Fretilin com a população civil.

"A Indonésia organizou a colonização de Timor-Leste fazendo vir populações de outras ilhas, assim como submetendo a população local, já dizimada pela fome e pela guerra, a uma limitação obrigatória dos nascimentos."

'Justiça e Paz' lembra que o povo de Timor-Leste se diferencia pela sua língua, religião, e cultura em geral, do povo indonésio, e que ele deveria poder dispôr de si mesmo.

"A Igreja católica de Timor-Leste, que se comprometeu ao lado do povo no sofrimento, motiva a comissão 'Justiça e Paz' a dar a conhecer a realidade de Timor-Leste ao público e às igrejas da Suíça "